



mutações do laço social o novo nas parcerias

XXIV
Jornada
EBP-MG
{fora de série}

Do narcisismo ao novo amor – um novo laço social?

Rafael Lopes Vieira

Em *Introdução ao Narcisismo*, Freud retira o narcisismo do rol das perversões e o insere na dinâmica pulsional do ser humano, mostrando seu papel fundamental na formação do Eu. Vale-se da dinâmica das emanções da libido, postulando a existência de um dualismo: libido do eu e libido objetal. Revela assim que o Eu se prefigura como um objeto de investimento libidinal para além do autoerotismo presente desde o início: “... os instintos autoeróticos são primordiais; então deve haver algo que se acrescenta ao autoerotismo, uma nova ação psíquica, para que se forme o narcisismo.” (p.19)

O que podemos entender por “nova ação psíquica”? Freud não se atém à questão. Ao abordar a vida amorosa, diz que as primeiras satisfações libidinais apoiam-se nas funções vitais de auto-conservação e só depois as pulsões sexuais ficam independentes das pulsões do Eu. O narcisismo primário se dá quando o investimento de outrem fornece as insígnias que originam as identificações formadoras do Eu. A renúncia a esse narcisismo, imposta pelas vicissitudes da vida, é fundamental no processo de formação do Eu e faz com que a miragem desse amor infantil – o Eu ideal – seja deslocada para uma nova tentativa de recuperá-lo, o Ideal do Eu.

Lacan, no Seminário 1, fala sobre sua releitura da tese freudiana do narcisismo, utilizando o esquema de dois espelhos para explicitar o momento de miragem e júbilo, onde uma imagem, a partir de um certo enquadre do olhar e com a anuência do outro, antecipa a unificação corporal. Diante dessa concepção, o amor, essencialmente narcísico, tem o suporte da imagem de si na relação especular com o outro.

Dando um salto teórico, podemos ler as descrições freudianas da circulação libidinal como o germe do que será teorizado por Lacan nos anos 70. A inserção do simbólico no real da carne, onde o significante capta o imaginário. O implante desse significante no corpo, produzindo sulcos e rasuras e definindo um gozo não permeável a decifrações – o gozo de lalíngua. Seria esta a nova

ação psíquica, citada por Freud?

Em análise o sujeito irá reproduzir, sob transferência, o amor narcísico, tanto em seu caráter propulsor como em seu modo de resistência. Nessa experiência, é possível depurar o discurso até que as identificações imaginárias caiam. Então o sujeito se depara com o gozo do corpo, com a marca do simbólico no corpo, o impossível de dizer – impermeável à decifração. Pode-se afirmar que essas identificações narcísicas serviram ao longo da vida do sujeito como uma defesa que velaria o real em jogo da não-relação sexual?

No início do Seminário 20, Lacan diz: “O amor, neste texto, é o signo, apontado como tal, de que se troca de razão (...). Mudamos de razão, quer dizer – mudamos de discurso” (p. 26). O novo amor, como este signo que troca de discurso não é da ordem do ideal, sendo singular a cada sujeito. Seria o novo amor a produção de um novo discurso a partir de um acontecimento de corpo, como uma contrapartida singular ao amor narcísico? Seria ele o resultado da queda das identificações imaginárias que propiciaram a formação do Eu?

Na última lição, Lacan afirma: “É porque há o inconsciente, isto é, lalíngua no que é por coabitação com ela que se define um ser chamado falante, que o significante pode ser chamado a fazer sinal, a constituir signo” (p. 153). O novo amor seria uma nova forma de encadear os significantes, a partir de lalíngua, sem as amarras narcísicas que tencionam a relação especular com o outro, permitindo uma nova forma singular a cada sujeito de formar laço social?

Referências Bibliográficas:

Freud, Sigmund. Introdução ao narcisismo: ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916) / Sigmund Freud; tradução e notas Paulo César de Souza - São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Freud, Sigmund. Observações sobre o amor transferencial (1915 [1914]) IN: Fundamentos da clínica psicanalítica/ Sigmund Freud; tradução Claudia Dombush- 1 ed –Belo Horizonte; Autêntica Editora 2017 - (Obras Incompletas) de Sigmund Freud)

Lacan, Jacques. O Seminário: Livro 20: mais ainda? Jacques Lacan; texto estabelecido por Jacques-Alain Miller; versão brasileira de M. D. Magno - 2º ed. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

Lacan, Jacques. O Seminário: Livro 1: Os escritos técnicos de Freud, 1953 – 1954/ Jacques Lacan; texto estabelecido por Jacques-Alain Miller; versão brasileira de Betty Millan. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.